



PROGRAMA
HISTÓRIA
ORAL

DESEMBARGADOR
CARLOS AUGUSTO
PINGRET DE CARVALHO



ENTREVISTA CONCEDIDA PELO DESEMBARGADOR CARLOS AUGUSTO PINGRET DE CARVALHO AO PROGRAMA HISTÓRIA ORAL DO TJDFT

Carlos Augusto Pingret de Carvalho nasceu em Rio Grande/RS, em 15 de agosto de 1927, filho de Adão Matos de Carvalho e Victória Pingret de Carvalho, casado e pai. Bacharel em Direito e Ciências Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Porto Alegre (RS). Entre o período de outubro de 1945 e julho de 1972 desempenhou os seguintes cargos: foi escriturário da Secretaria Interior da Justiça do Rio Grande do Sul; assistente técnico do Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul; consultor jurídico da Procuradoria Geral do Estado do Rio Grande do Sul; Juiz de Direito de 1º Grau, Comarca de Frederico Westphalen/RS e Juiz Titular da Comarca de Flores da Cunha/RS. O ingresso na magistratura do Distrito Federal

ocorreu após aprovação no IV Concurso Público de Provas e Título para o cargo de Juiz de Direito Substituto do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), com posse em 18/7/1972. Foi titularizado como Juiz de Direito do TJDFT na 3ª Vara Criminal da Justiça do DF, em 3/6/1975. Sua promoção ao cargo de Desembargador do TJDFT ocorreu em 5/6/1986. Aposentou-se no cargo de Desembargador em 1º/8/1997. Durante sua carreira, foi agraciado com títulos honoríficos, tais como a Ordem do Mérito Judiciário do Distrito Federal e dos Territórios, no grau de Grã-Cruz, pelo Conselho Tutelar, em 2002, (Portaria OMJDFT 1 de 24/1/2002).

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Meu caro amigo desembargador Pingret de Carvalho!

Desembargador Pingret de Carvalho

Muito prazer.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Há muito tempo que não o revia, mas afirmo que é com grande satisfação que o temos aqui no Projeto Memória.

Desembargador Pingret de Carvalho

Muito obrigado!

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

O Desembargador Pingret de Carvalho é natural do Rio Grande do Sul, mas trabalhou aqui conosco durante um longo período. Pude folhear o seu currículo, é um currículo resumido, e vi que foram vinte e cinco anos, não é pouco tempo não, é muito tempo de grande empenho e grande colaboração.

Desembargador, este Projeto Memória tem como objetivo recuperar a memória do Tribunal através da memória daqueles que aqui trabalharam como magistrados, que durante muito tempo serviram à justiça do Distrito Federal em Brasília. Essa justiça nossa não começou em Brasília. Ela começou na Bahia, em Salvador, depois foi para o Rio e do Rio para cá. Mas aqui já está desde 1960 e o Desembargador Pingret aqui ingressou, salvo engano, em 1972. Lembro-me bem porque o meu concurso foi logo o seguinte ao seu e por isso tenho lembranças daquela época. Então, o que queríamos nessa conversa que vamos ter aqui, informal, é verificar, primeiro, vamos fazer a sua trajetória do Rio Grande do Sul para Brasília.

Se o Desembargador quiser, pode até nos contar por que escolheu o Direito, e porque escolheu a Magistratura e por que escolheu Brasília? Vamos começar assim então.

Desembargador Pingret de Carvalho

Desembargador, se me permite, como recebi o questionário, então me facilitaria como roteiro para eu não perder o fio da meada. Aqui começa a primeira pergunta, se Vossa Excelência me permite de fazer pelo roteiro que fica mais prático?

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Você é nosso convidado, é você que comanda.

Desembargador Pingret de Carvalho

Muito gentil, muito obrigado!

Então aqui aparece uma pergunta que retrograda-ria a minha infância. Então para resumir, para não ser fastidioso, contar toda a minha infância, nem seria esse o nosso propósito. Que também falo sobre a minha infância porque me marcou sobremodo ao longo da minha vida o exemplo de meu avô. Então vou resumir! Quanto tempo nós temos?

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Mais ou menos uma hora.

Desembargador Pingret de Carvalho

Está certo, não vou me alongar.

Meu avô materno marcou muito a minha vida pela circunstância da vivência com ele, o exemplo e a própria história da biografia dele. Ele era francês,

parisiense, e graduou-se na Escola Politécnica, que é uma das principais Universidades de Engenharia da França e ele uma vez graduado, ele veio para a Argentina e depois se mudou para Nova York. A minha mãe, argentina também, fez o curso primário em Nova York porque o pai dela, meu avô, lá residia. Ele trabalhou em muitos inventos, ele era engenheiro mecânico, ele inventou diversas máquinas apropriadas para indústria petrolífera e para a indústria mecânica. E isso só para mostrar o quadro da minha infância. Depois, passaram-se os anos e ele acabou na cidade de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, onde nasci. E o vovô era uma pessoa educada naquele regime da disciplina francesa e ele queria que nós falássemos francês em casa. Ele não admitia que não falássemos outra língua. O espanhol minha mãe falava, mas ele não queria saber nem de espanhol nem de português, tinha que falar francês, ele dizia assim, ou vocês falam (o idioma) francês ou vocês vão morrer de fome, dizia brincando. E foi assim. Até entrarmos para a escola primária, falávamos francês em casa, correntemente, pela influência de meu avô. E que depois o francês de certa forma veio também me auxiliar na vida turística lá pela França, nos países de língua francesa e ocorreu isso. Só viemos a falar português quando entramos para a escola primária lá na minha cidade, por influência, como disse: do meu avô. E aquela forma de disciplina férrea, quem conhece a vida familiar francesa sabe que a disciplina lá é muito séria, a disciplina familiar é muito severa. E isso trouxe para a minha vida também esse sistema de disciplina, tanto em meus estudos, como o meu avô nos

mostrava trabalhos que os alunos na França faziam e dizia que tínhamos de estudar com muito afinco no Brasil porque se não nós não venceríamos na vida. Bem, passada essa parte resumida para mostrar a minha formação disciplinar, familiar e também de estudos que ocasionou essa influência sobre minha vida.

A segunda pergunta fala sobre as primeiras atividades jurídicas, de como chegou até elas e como as exerceu? Sempre fui mais devotado às ciências humanas e ao Direito, pareceu-me que estaria mais próximo às minhas inclinações, de sorte que acabei estudando na Escola de Direito da Escola Federal da Universidade Federal de Porto Alegre e lá me graduei. E depois seguindo meu roteiro, todo jovem é por natureza sonhador. E eu achava que poderia contribuir de alguma forma ingressando na Diplomacia.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Você pensava então em ingressar na Diplomacia?

Desembargador Pingret de Carvalho

Sim, na Diplomacia.

Foi o que inicialmente me inclinou mais, depois do curso de Direito, foi a Diplomacia.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Chegou a fazer exame para o Instituto do Rio Branco?

Desembargador Pingret de Carvalho

Fiz. Cheguei a fazer exame, foi um exame bastante longo, bastante severo.

Os exames

de idiomas, fazíamos com microfone na mão, não sei se atualmente é assim. Então, é com plateia, falando francês, inglês, além da nossa língua pátria. Era um exame bastante severo nesse sentido. Lá pelo sistema quando fiz pelo menos no Itamaraty o exame para o Instituto do Rio Branco, só se passava para a matéria seguinte depois de aprovado na anterior. E aí fui indo, português, francês, inglês, história, geografia, quando chegou à economia, lá escorreguei... Era a penúltima matéria, fui derrotado.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Você sabe que a economia é um dos grandes problemas desse país!

Desembargador Pingret de Carvalho

Sem dúvida! Senti na pele isso lá, porque foi uma questão de comércio internacional, uma complicação, dados de uns contratos internacionais, nunca gostei de economia, acabei tropeçando. E hoje até não entra mais no exame de vestibular a matéria de economia, entra no curso, mas não no vestibular. Mas a verdade é que fui reprovado e fiquei evidentemente aborrecido porque havia investido bastante nesse concurso, nem quis repetir, mas depois ocorreu que pelas circunstâncias acabei fazendo uma análise da minha vida, da minha personalidade e no fim cheguei à conclusão que foi muito bom eu ter sido reprovado. Pelo seguinte, o diplomata é subordinado, ele é convidado para estabelecer, estudar a respeito de um convênio, de um contrato internacional com grande trabalho, com estudo, porque realmente lá o que é exigido no Instituto Rio Branco é bastante forte, é matéria de conhecimento geral e técnico também, ele elabora um grande programa para estabelecer um contrato internacional entre o nosso país e algum outro pelas mesmas sociedades das nações. Depois de feito tudo com um volume muito

grande, o Ministro disse para ele: olha, o governo mudou de ideia, vamos abandonar esse projeto.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Você já estava no curso de Direito?

Desembargador Pingret de Carvalho

Não. Já havia terminado. Quando fiz concurso para o Itamaraty eu já estava graduado em Direito. Então, ocorreu isso. Procurei estudar a minha personalidade em um exame introspectivo, cheguei à conclusão que eu não gostaria de ficar nessa dependência, porque o diplomata, lógico, é um servidor público, tem que obedecer ao ministro. Então, comecei a pensar mais seriamente para a minha profissão na adjudicatória, e cheguei à conclusão que acertei. Porque o juiz, na sua função judicante tem muita independência, ele não precisa perguntar para ninguém como deve decidir. Como um velho professor meu dizia que a única obrigação do juiz é obedecer à lei e a sua consciência. Então, dei-me muito bem.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Mas era uma vocação então que você não havia descoberto ainda?

Desembargador Pingret de Carvalho

Que eu não havia descoberto. É verdade!

Depois tomei gosto pela magistratura e esse aspecto de independência, de pensamento, me atraiu muito. O juiz na sua forma de decidir, na sua adjudicatória, ele é soberano. A decisão dele pode ser reformada, evidentemente, porque assim a lei dispõe. Mas ele é soberano, ele decide como quer,

desde que justifique, evidentemente. Ele tem muita independência, então achei que estava mais próprio com a minha personalidade.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

E você chegou a ser juiz no Rio Grande do Sul?

Desembargador Pingret de Carvalho

Isso.

Fiz concurso para o Rio Grande do Sul, estive na adjudicatória no Rio Grande do Sul por alguns anos, eu ia de comarca em comarca, quando se começa assim em uma cidade pequenina, depois vai melhorando e quando um amigo me deu a notícia de que aqui em Brasília estava aberto um concurso para o tribunal daqui, para o 1º grau. E fiquei pensando se valeria realmente à pena. Acabei me inscrevendo, fui aprovado no concurso e de volta a minha terra, a minha dificuldade foi convencer minha esposa. Ela não queria de nenhuma forma vir para Brasília, ela achava que emocionalmente a vida lá no Rio Grande do Sul era muito mais significativa por causa da família e tudo mais e afinal, depois de algum tempo, consegui convencê-la.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Mas me conta alguma coisa da sua adjudicatória lá no Rio Grande do Sul. Algum caso que tenha chamado mais atenção, tenha tido mais repercussão.

Desembargador Pingret de Carvalho

A repercussão era relativa aos interesses das comarcas.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

A primeira cidade qual foi?

Desembargador Pingret de Carvalho

A primeira cidade chama-se Flores da Cunha.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Flores da Cunha, nome importante.

Desembargador Pingret de Carvalho

Isso, na região dos vinhos, na região de colonização italiana.

Ali tive uma experiência muito boa, assim um tanto difícil no aspecto moral porque o juiz lá é visto como um semideus – é uma cidade pequena.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

É próximo à fronteira?

Desembargador Pingret de Carvalho

Não é na zona serrana. Na zona da serra próximo à cidade de Caxias do Sul, que é muito conhecida, uma cidade grande. Aquela era uma pequena comarca, então o juiz é observado assim como um exemplo de vida. Então todos estavam sempre com os olhos postos na figura do juiz... O que o juiz pensa, o que ele gosta, o que ele faz, se o juiz vai passear ou se ele vai a um restaurante, tudo.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

O juiz no interior é uma espécie de modelo.

Desembargador Pingret de Carvalho

Isto, realmente.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Mas naquela época nós estávamos na revolução. A Revolução no Brasil que governava.

Desembargador Pingret de Carvalho

Naquela época já tinha havido o golpe de estado militar e nós estávamos em pleno regime militar de governo.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Não havia nenhuma influência na magistratura?

Desembargador Pingret de Carvalho

Não, nenhuma.

Até senti, em diversas oportunidades, conheci pessoas que estavam no poder, mesmo aqui em Brasília, e notei sempre, invariavelmente, que esses militares que estavam governando o país, que eles tinham, sobretudo, muito respeito pela magistratura. Conheci inclusive o Ministro Golbery do Couto e Silva,¹

¹ General-de-divisão Golbery do Couto e Silva nasceu em Rio Grande/RS, em 21/8/1911, faleceu em São Paulo/SP, em 18/9/1987. Reconhecido como um grande teórico do movimento político-militar de 1964, e um dos principais teóricos da doutrina de segurança nacional, elaborada nos anos 50 pelos militares brasileiros da Escola Superior de Guerra (ESG), sendo um dos criadores do Serviço Nacional de Informações (SNI).

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Qual o tipo de causa que predominava na comarca de Flores da Cunha?

Desembargador Pingret de Carvalho

Eram questões cíveis, não era uma cidade muito evoluída economicamente, uma cidade muito bonitinha, muito limpinha e parece que havia qualquer coisa como vinte anos que ninguém matava ninguém lá.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

E havia questões de família?

Desembargador Pingret de Carvalho

Algumas, na verdade muito poucas.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Nessa época não havia ainda a lei do divórcio.

Desembargador Pingret de Carvalho

Não havia ainda divórcio e o sistema familiar italiana, que veio da tradição italiana para aquela região, era um regime muito disciplinado. A hierarquia familiar era observada de forma muito rígida. Então os filhos não incomodavam muito. As questões que tive lá eram questões cíveis, criminal se havia um ou dois processos – era muito, o resto era tudo cível. Então minha experiência foi muito boa.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Deixa até certa saudade.

Desembargador Pingret de Carvalho

Sem dúvida.

O difícil era eu deixar de ir aos convites que me faziam. Eles achavam que a figura do juiz era indispensável em tudo, até na festa da paróquia tive de ir. Então eu escapava como podia.

Uma coisa interessante que gostaria de frisar é que o Rio Grande do Sul em matéria de organização judiciária sempre foi muito eficiente. A corregedoria de lá sempre foi muito efetiva no apoio aos juízes de 1º grau, de forma que sempre havia reuniões regionais de tanto em tanto tempo, de tantos em tantos meses, se reunia a região a qual os magistrados pertenciam e a Corregedoria passava instruções, perguntava as dificuldades, o que se poderia fazer, em matéria administrativa, de funcionários, por todas as formas. A Corregedoria sempre foi muito presente e nos deu muita segurança nas decisões, na forma processual e o próprio comportamento da política da magistratura, sempre deram um grande apoio. Achei isso realmente muito interessante. Os corregedores visitavam regularmente as comarcas, sempre dando assistência aos juízes para alguma dificuldade, alguma reclamação que tivesse contra isto ou aquilo. Essas coisas corriqueiras da magistratura.

Eu trouxe da minha terra uma rica experiência já como magistrado, assim pude aplicar, em boa parte, a minha experiência e o meu conhecimento também, acho que foi muito positivo para mim essa vinda para cá.

Curioso é que quando fiz concurso aqui, abriu simultaneamente concurso para a Justiça Federal, junto com a nossa daqui, ou seja, da jurisdição

federal e a nossa aqui também que pertence ao Poder Judiciário da União, mas era para jurisdição local. Então falei com diversos colegas e advogados que conheciam o sistema da magistratura aqui, e quanto à parte administrativa eles disseram-me o seguinte: está aberto o concurso daqui para o Distrito Federal e para a Justiça Federal de jurisdição federal. Mas, qual a diferença que há? A diferença é que o concurso daqui do Distrito Federal é bastante mais severo que o da Justiça Federal, mas há uma vantagem de morar em Brasília e o outro é lá para o (Território do) Amapá, em Macapá. Então, acabei me inscrevendo no concurso aqui e assim comecei minha judicatura no Distrito Federal.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Penso que foi uma boa opção porque naquela época não havia os Tribunais Regionais e o juiz federal ficava muito isolado em regiões longínquas, com pouco apoio, mas depois a coisa melhorou. Como também aqui. Os nossos primeiros dias foram de muito sacrifício, nós não tínhamos prédio, não tínhamos gabinete, não tínhamos computador...

Desembargador Pingret de Carvalho

Nós chegamos a funcionar, não sei se Vossa Excelência sabia, em um prédio do Ministério da Agricultura.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Ali na Esplanada, no bloco seis (6). Lembro-me.

Desembargador Pingret de Carvalho

Nós recebemos emprestadas umas salas, porque o nosso prédio estava sendo construído.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Vossa Excelência deve estar lembrado da época de sacrifício, de fazer sentença na máquina (de datilografia) de escrever manual.

Desembargador Pingret de Carvalho

Aquela velha máquina de escrever. Lembro-me muito bem.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Deve ter feito muita sentença assim.

Desembargador Pingret de Carvalho

Sim, tínhamos de ser bons datilógrafos, senão estávamos perdidos, catando milho não dava.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Qual foi a sua primeira Vara aqui? Como substituto ainda?

Desembargador Pingret de Carvalho

Não sei se foi a 3ª Vara Cível, alguma coisa assim, a primeira vara que substituí, mas a verdade é que nós passávamos de uma para a outra, ficávamos um tempo.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Substituto não tinha pouso certo.

Desembargador Pingret de Carvalho

Não tinha pouso certo até que fosse nomeado definitivamente, como titular, era de um lado para o outro.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Lembra da época que fazia casamento?

Desembargador Pingret de Carvalho

Sim, lembro-me. Fiz uma quantidade de casamentos aqui incríveis. O caso que me lembro agora, quase que anedótico, presidi a cerimônia do casamento de um casal em Taguatinga, gente humilde, de pouca intelectualidade, e depois o casal se postou em frente a mim, a sogra e o sogro e os padrinhos. Feito o casamento eles saíram, quando chegaram à metade do corredor, a moça voltou e me perguntou: – Sr. Juiz, será que dá para nós descasarmos agora? Eu disse: – Não, agora não dá mais. Acho que houve qualquer contrariedade ali. Parece que a mãe puxava a moça e ela não queria se casar com o tal jovem. Mas essas coisas acontecem.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Lembro-me quando nós entramos e também fazíamos casamentos lá em Taguatinga, era sempre muita gente, e fazíamos audiência aqui e depois íamos para lá.

Desembargador Pingret de Carvalho

O tempo que sobrava ia para o casamento.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Tínhamos um colega que chegava lá muito cansado e dizia assim: – Não é possível, tanta gente para casar. Eu vou perguntar assim, esse grupo de cá quer casar com aquele grupo de lá?

Desembargador Pingret de Carvalho

É uma boa solução. O pior é que podia trocar de par, aí ficava pior.

Então vejamos, se me permite Desembargador, deixe-me seguir o roteiro.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Pois não, siga a vontade.

Desembargador Pingret de Carvalho

Muito obrigado. A pergunta sobre preferência de um ramo do direito. Sempre tive inclinação pelo Cível. O Processo Cível é bem mais interessante.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Mais técnico.

Desembargador Pingret de Carvalho

Sim, mais técnico e assim mais movimentado, instigante para o estudo também. Achava sempre o Processo Penal muito formal, muito rígido e nunca gostei da área penal. O meu trabalho foi quase sempre Cível, mesmo no 2º Grau, sempre escolhi uma Câmara, uma Turma Cível, porque realmente não gostava. O aspecto humano do Direito Criminal também me tocava muito. Sempre preferi e fiquei quase todo tempo no Cível, pela minha preferência pessoal sempre foi assim.

O paralelo sobre a judicatura na minha terra e a daqui, em comparação, nós já falamos a respeito.

A diferença entre a jurisdição de 1º e 2º Grau, como eu vinha do interior, de comarcas da minha terra, então é evidente que o

comportamento do juiz, na sua forma de julgar, quando ele é sozinho em uma comarca, em que ele é todo-poderoso, cria, assim, certo vício de autoridade, autoridade regulada pela lei como sempre. O 2º Grau me trouxe muito prazer, porque o nosso colegiado aqui sempre foi de uma profunda cultura jurídica e para mim foi muito gratificante ouvir votos de diversos colegas que formavam e que também me ajudavam a formar a minha convicção. Então foi sempre um grande prazer trabalhar no 2º Grau. Tivemos colegas, inclusive Vossa Excelência.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Quando nós chegamos aqui no Tribunal, o Tribunal tinha apenas quinze e hoje são quarenta e agora seremos quarenta e oito desembargadores.

Desembargador Pingret de Carvalho

Quarenta e oito, o Tribunal está se ampliando muito.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

A cidade cresce muito.

Desembargador Pingret de Carvalho

Lembro-me quando fiz concurso para a judicatura daqui do Distrito Federal, nós éramos oito juízes, muito pequeno. Quando Vossa Excelência fez já tinha aumentado um pouco.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Quando entrei eram treze.

Desembargador Pingret de Carvalho

Na época que entrei me parece que

eram oito. Então, era um grupo bem pequeno e muito ligado, saíamos às vezes para tomar cerveja em algum bar, era uma coisa muito agradável porque o número era muito reduzido.

Bem, aqui aborda uma questão que sempre me impressionou muito com relação às queixas da população quanto à morosidade da Justiça. Isso sempre me impressionou muito, esse aspecto da morosidade. Quando alguém reclama, pessoas do povo reclamam de que os juízes não trabalham, pessoas evidentemente desavisadas, dizem que os juízes não trabalham, só acumulam serviço e não resolvem nada, então pacientemente quando tenho oportunidade, digo: Meu amigo, sabia que mais de cinquenta por cento (50%) dos deputados da Câmara dos Deputados são advogados? Mais de cinquenta por cento (50%), ora, qual é a profissão deles? Eles são advogados, o que eles querem? Recursos, quanto mais recurso melhor... Não é?

Então, nós dizíamos brincando, entre os colegas, que os advogados só não recorrem da data e da assinatura do juiz, o resto tudo é recorrível. Não é? Então, veja, tentei, lembro-me que certa vez tentei, tinha recém-entrado para a magistratura, naquele entusiasmo de dar celeridade. Então, lembro-me de uma causa de uma duplicata de fatura, bastante significativa pelo valor que estava envolvida a causa, aí houve um probleminha qualquer de assinatura em que foi para a audiência do juiz. Conversei com os advogados, mostrei para eles. Essa duplicata está certa? A mercadoria foi entregue? A dívida é essa mesma? Os senhores concordam que vamos por termo a esta questão já aqui e em cinco minutos fica resolvido? Voltei-me para o advogado do autor e do réu e ambos concordaram. Aí, claro, a sentença saiu e em duas frases estava liquidada. Não adiantou. O meu ideal foi por terra, porque, no outro dia, eles foram à Corregedoria e a ação foi nula, tive

que começar tudo de novo, não adiantou a celeridade que eu quis dar.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Esse tema, desculpe-me, fazer uma intervenção, esse tema da morosidade preocupa a sociedade brasileira há muitos anos. E a população tem crescido muito e evidentemente com ela os conflitos de interesse. Isso repercute diretamente sobre a magistratura que não cresce com a mesma velocidade e que assim acaba assoberbada enfrentando cada vez um número de processo maior, não é verdade? Então os juízes nossos, eu posso atestar isso, os juízes nossos trabalham muito, trabalham de manhã, de tarde no fórum, muitas vezes à noite, muitas vezes em finais de semana.

Desembargador Pingret de Carvalho

E às vezes até em férias. Em muitas férias fiquei trabalhando todo o tempo.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

É verdade, muitas vezes sacrificam as férias. Agora, não se pode é mudar a lei, mudar o Código de Processo, não é possível, cancelar audiência, não é possível. Mas a gente faz o que pode e quem sabe com o testemunho igual de Vossa Excelência de muita experiência possa algum dia os senhores parlamentares fazerem leis mais expeditas. A gente sonha com isso, não é?

Desembargador Pingret de Carvalho

Sem dúvida, sem dúvida que sim. E agora que temos essa perspectiva de projetos de lei entrando através de promoções sociais, projetos importantes estão entrando

na Câmara dos Deputados através de moções populares com milhões de assinaturas, então, abre-se uma perspectiva de uma redução de legislação supérflua que nós temos aí.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Poder entregar a prestação jurisdicional mais rapidamente, isso para o juiz seria uma beleza, seria uma realização. Agora, enquanto não vem essa lei, as coisas vão sendo um pouco mais difíceis, do ponto de vista do tempo, porque do ponto de vista da complexidade o juiz está muito acostumado, ele vem preparado para resolver.

Lembra de algum caso que tenha lhe chamado atenção nessa jurisdição ainda de 1º grau? Chamado atenção do ponto de vista, não digo de complexidade, digo assim de repercussão na mídia?

Desembargador Pingret de Carvalho

Não, as repercussões eram geralmente mais locais das jurisdições, sobretudo em pequenas comarcas, não me lembro de nenhum caso assim, específico não, envolvendo claro interesse, às vezes os participantes eram pessoas de importância social é claro que repercutia de uma forma bastante intensa.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Desembargador Pingret, eu tenho um pensamento, essas entrevistas deverão servir no futuro para os mais jovens perceberem as dificuldades que nós enfrentamos, que nós vencemos e para que eles

reflitam sobre isso e possam fazer alguma coisa melhor. Quem sabe o colega não tem aí uma idéia sobre agilização do processo, uma coisa que a gente possa registrar aqui, quem sabe.

Desembargador Pingret de Carvalho

Teria muito prazer se tivesse alguma solução nesse sentido, porque o nosso entrave de sempre é o Código de Processo que não nos dá liberdade, ele nos engessa de tal forma que o juiz está sempre sujeito a esse retardamento que se nota inútil, muitas vezes inútil.

Certa vez, uma pessoa me comentou de que na Alemanha eles não têm esse problema de volumes de serviços entre os juizes porque além do sistema jurídico e do processo judicial alemão, eles têm, parece, que muito apreço pela rapidez nas decisões judiciais. Então, eles mantêm, soube isso, por uma tal pessoa que me contou, de que eles sempre estão de olho na estatística da distribuição dos feitos nas comarcas e em todo o país, de qualquer forma. Então, eles procuram, eles têm recursos econômicos para isso e, ideal também de prestar a justiça rápida à população de tal forma que eles estabelecem uma relação entre o número de juizes e o número de feitos, de tal forma de que se há um volume maior de feitos que estejam sendo distribuídos eles aumentam quase que automaticamente o número de magistrados e por quê? Eles, na Europa toda.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Para começar a população de lá é muito menor. Os feitos também são em número muito menores.

Desembargador Pingret de Carvalho

Não resta dúvida, mas o ideal da prestação jurisdicional nesses países é tão séria que eles não poupam recursos financeiros para manter os tribunais com uma celeridade tal que não haja reclamação entre a população de que os feitos se retardam por esse ou aquele motivo. Isso acontece nos Estados Unidos, na Inglaterra e em outros países.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Nos Estados Unidos tive uma experiência muito interessante, conversando com um juiz na cidade de Boston, ele me dizia o seguinte: Olha, tenho certa facilidade porque o procedimento aqui sou eu que faço. Então o advogado requer uma perícia, eu pergunto a ele: O Senhor quer fazer essa perícia para quê? Ele não vai ter coragem de tentar me enganar. Então, as coisas são assim, se eu deferi a perícia é porque ela realmente é necessária, não é só para ganhar tempo não.

Desembargador Pingret de Carvalho

E Vossa Excelência sabe que aqui no Brasil se é pedida uma perícia o juiz não pode negar.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Aqui é diferente, se você negar ele recorre, foi cerceada a defesa. É verdade? Então, esta é uma grande ideia para mim, se algum dia se pensar em dar ao juiz o poder de organizar o procedimento. Penso que seria uma boa ideia. Estamos atrás de boas ideias.

Desembargador Pingret de Carvalho

E vemos que nos países europeus, sobretudo a França e a Alemanha, que a gente conhece melhor, o processo não é tão rígido como é o nosso, que

não se impede de desenvolver um trabalho mais rápido, não é verdade?

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Pois é. Esse é o nosso ponto vulnerável, é o nosso calcanhar de Aquiles.

Desembargador Pingret de Carvalho

Vossa Excelência tem toda razão.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Precisamos encontrar soluções que agilizem as nossas decisões. Continuo achando que a nossa magistratura é muito boa, tem muito bom nível técnico e é muito dedicada, porque isso realmente é uma profissão que exige dedicação e exige até vocação.

Desembargador Pingret de Carvalho

Isso é verdade. Isso é algo que sempre ressaltai para os jovens que eventualmente me procuravam e achavam a posição do juiz muito nobre, muito cheia de prestígio social e tudo mais. E eu dizia, cuidado, a parte brilhante do juiz é esta que vocês estão vendo aí, mas lá em casa o juiz está com uma montanha desse tamanho para trabalhar, às vezes até altas horas da noite. Então, é preciso ter vocação, sem vocação realmente seria uma profissão muito penosa.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Pois é, desembargador Pingret, Vossa Excelência quer ressaltar mais alguma coisa, fique à vontade para falar de seus sonhos, seus ideais, daquilo que achava que devia ter feito, alguma coisa. Fique à vontade.

Desembargador Pingret de Carvalho

Muito obrigado, desembargador, quero antes de tudo elogiar o trabalho que Vossa Excelência está fazendo aqui com esse arquivo nobre da história do nosso Tribunal. Tenho a impressão que isso de qualquer forma será sempre um apoio para os novos juízes que estão entrando e que procurem informações daqueles colegas com mais experiências e que tiveram o seu passado construído aqui. Considero um trabalho de relevante importância e quero cumprimentar Vossa Excelência. Fiquei surpreso com a beleza do arquivo (Memorial TJDFT) que é mantido aqui com todos esses detalhes, essa riqueza de material que temos aqui.

Meus cumprimentos.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Acho que realmente é um trabalho que tem certo mérito e que esse mérito será reconhecido no futuro pelos mais jovens, quando eles puderem compulsar, verificar o que se fez no passado, as dificuldades que foram enfrentadas, o que nós vencemos e o que eles podem contribuir para melhorar a justiça do Distrito Federal, que é uma das melhores do país, mas ainda pode melhorar.

Desembargador Pingret de Carvalho

Sem dúvida, Vossa Excelência está nesse propósito, seguramente.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

É, estou dando uma pequena colaboração e por último quero agradecer Vossa Excelência, essa boa vontade de ter vindo até aqui, mostrar sua experiência, mostrar ainda o seu entusiasmo pelo Direito e pela Magistratura.

Desembargador Pingret de Carvalho

Sem dúvida. Eu que tenho que agradecer, desembargador, esse convite foi muito honroso para mim, esse contato foi muito significativo, agradeço de coração.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Muito bem.

◀fim▶

DATA DA ENTREVISTA

11/4/2016

LOCAL

Memorial TJDFT – Espaço Desembargadora Lila Pimenta
Duarte, Brasília-DF

ENTREVISTADO

Desembargador Carlos Augusto Pingret de Carvalho

ENTREVISTADOR

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

TRANSCRIÇÃO

Subsecretaria de Apontamentos – SUAPO

REVISÃO

Virgínia Reis da Costa – NUAMI

PROJETO GRÁFICO

Diego Vilani Morosino – ACS

DIAGRAMAÇÃO

Roberta Bontempo Lima – ACS



PROGRAMA

HISTÓRIA ORAL

DESEMBARGADOR
CARLOS AUGUSTO
PINGRET DE CARVALHO

NUAMI

Núcleo de Apoio à Preservação
da Memória Institucional

SEGD

Secretaria de Gestão
Documental

PVP

Primeira
Vice-Presidência

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO DISTRITO FEDERAL
E DOS TERRITÓRIOS

TJDFT